

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Diretor Nuno Reis /// ano XXXVIII /// Abril de 2023 /// publicação mensal /// Grátis

‘Defesa intransigente das Misericórdias’

04

As Misericórdias aprovaram o relatório de atividades e contas da UMP de 2022, numa assembleia geral marcada pelo anúncio da recandidatura de Manuel de Lemos às eleições dos corpos sociais da UMP para o quadriénio 2024/2027. Durante a reunião, o presidente da União destacou o trabalho “muito duro, permanente e constante” do Secretariado Nacional com vista à “defesa intransigente da realidade das Misericórdias”.

Misericórdias a ‘ajustar velas’ na Guarda

08

O presidente da União das Misericórdias Portuguesas visitou as Misericórdias do Secretariado Regional da Guarda, que, segundo Manuel de Lemos, estão a “ajustar as velas” para fazer face às dificuldades.

‘Continua vivo o espírito de misericórdia’

10

No âmbito das visitas ao terreno, que começaram em setembro do ano passado, o presidente da União das Misericórdias Portuguesas, Manuel de Lemos, esteve dois dias com o Secretariado Regional de Aveiro.



05

VILA DO CONDE LIÇÃO DE AMOR E DIGNIDADE EM PALCO

Um grupo de 44 utentes e oito funcionários do Centro de Apoio e Reabilitação para Pessoas com Deficiência (CARPD), da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde, subiu ao palco do auditório do Centro João Paulo II para apresentar uma encenação musical da Via Sacra, de inspiração mariana. A estreia da peça ‘Pelo Olhar de Maria’, em Fátima, aconteceu após a assembleia geral da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), no passado dia 15 de abril.

02 ALBERGARIA-A-VELHA

Homenagem para projetar o futuro

13 OPINIÃO

Na defesa das Misericórdias

18 SEMANA SANTA

Solenidades para renovar a fé cristã

23 HISTÓRIAS COM ROSTO

Da Ucrânia para Ponte da Barca



Homenagem para projetar o futuro

No arranque das comemorações dos 100 anos, a Misericórdia de Albergaria-a-Velha inaugurou galeria de antigos provedores

TEXTO **VERA CAMPOS**

Albergaria-a-Velha “Uma saborosa responsabilidade”. Foi deste modo que José Manuel Silva Pedro, provedor da Misericórdia de Albergaria-a-Velha, se referiu ao centenário da irmandade, celebrado no dia 18 de abril. Numa cerimónia que contou com a presença de algumas dezenas de colaboradores, familiares, utentes, beneméritos e mesários fez-se jus ao passado, projetando o futuro. No salão nobre, onde decorreu a cerimónia, uma galeria de fotos de todos os provedores foi o mote para recordar

muitos daqueles que fizeram e fazem parte da história deste último século.

Da sopa dos pobres ao primeiro hospital, a Misericórdia de Albergaria-a-Velha sempre teve, na região, um importante contributo no apoio aos mais carenciados. Sem apoio social do Estado à época, era a instituição que colmatava as carências e as necessidades dos mais pobres. Tal como há 100 anos, a irmandade da Misericórdia de Albergaria-a-Velha reconhece que tem pela frente uma difícil tarefa. “Continuamos com carências e com promessas por cumprir. Esperamos do poder central um aumento urgente da colaboração”, referiu o provedor José Pedro. Admitindo que “sem passado não há presente nem futuro”, este responsável garantiu que continuarão “insatisfeitos na procura de mais e melhor para a população que precisa de nós”.

Partindo do livro ‘Memórias de Adriano’, de Marguerite Yourcenar, Manuel de Lemos,

presidente da União das Misericórdias Portuguesas (UMP) sublinhou a necessidade de “dar audiência às recordações”. A terminar um périplo de dois dias pelo distrito de Aveiro, o responsável elogiou o trabalho feito por todos quantos passaram pela Misericórdia. “Assim, esta galeria de retratos é uma celebração do passado e uma forma de projetar o futuro. Um povo sem passado não tem futuro”, continuou.

O presidente da UMP reconheceu ainda que se vivem tempos duros e admitiu que “vão continuar difíceis para quem gasta o melhor do seu tempo a servir e a cuidar dos outros”. A solução, acredita, passa pela união. “Momentos difíceis que só ultrapassaremos juntos e coesos, para assim construirmos o futuro”.

Para o presidente da Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha, António Augusto Loureiro Santos, é notável a capacidade de adaptação da Misericórdia. “Um século a

prestar serviço ao concelho e às suas gentes”, reconheceu o homem que nasceu no hospital da Santa Casa. Lamentando a escassez de nascimentos, o autarca assumiu que a instituição chega onde outros não conseguem. “É uma instituição que trabalha 24 sobre 24 horas, 720 minutos por dia sem feriados ou fim-de-semana”. Com mais de 150 utentes, e sendo uma das maiores entidades empregadoras do concelho, a Misericórdia de Albergaria-a-Velha merece todo o reconhecimento do autarca local. “Os homenageados deixaram as suas famílias, os seus lares para ajudarem os outros. Abdicaram do seu tempo em prol de melhorarem a qualidade de vida dos utentes”, concluiu.

Esta sessão solene inaugurou as comemorações do primeiro centenário da Misericórdia de Albergaria-a-Velha, que terá outras sessões ao longo do ano de 2023. **VM**

Distinção por cuidados com os idosos

Mora A equipa do Contrato Local de Desenvolvimento Social (CLDS) 4G Mora – Gerações em Movimento, coordenado pela Misericórdia de Mora, e o município de Mora receberam o selo ‘Comunidades Pró-Envelhecimento’, numa cerimónia que decorreu a 14 de abril, em Évora, no auditório da Fundação Eugénio de Almeida. A iniciativa da Ordem dos Psicólogos Portugueses (OPP) reconhece entidades que promovem atividades de envelhecimento ativo e saudável com vista à criação de comunidades seguras e inclusivas para a população idosa.

Na entrega dos galardões a 72 entidades, o bastonário da OPP, Francisco Miranda Rodrigues, considerou que este visa “reconhecer as boas práticas e proporcionar momentos de reflexão”, assim como disseminar “boas práticas para que, noutros locais, outros as possam aproveitar e desenvolver”.

Numa nota publicada, o município e o CLDS 4G Mora agradeceram a “todas as pessoas que colaboram, participam e, dessa forma, tornaram Mora numa comunidade pró-envelhecimento” e reforçaram o seu compromisso de “continuar a trabalhar como agentes ativos na promoção de hábitos de vida saudáveis para a terceira idade”.

Ao VM, o provedor da Santa Casa de Mora adiantou que a intervenção do CLDS 4G Mora pretende complementar as “respostas sociais tradicionais, como os lares, centros de dia e apoio domiciliário” e envolver pessoas que não estão integradas nessas estruturas em “atividades de maior interação na comunidade”.

Entre o leque de atividades, incluem-se ações de sensibilização, de animação e de convívio, que reúnem várias gerações, atividades de recolha etnográfica e de valorização da memória coletiva. No fundo, refere Manuel Caldas de Almeida, trata-se de “criar momentos e espaços de convívio e de intercâmbio para as pessoas saírem de casa e estarem juntas com objetivos”.

Embora reconheça que nas pequenas localidades seja “mais fácil criar estruturas de apoio e as pessoas darem-se umas com as outras”, admite que ainda temos de fazer um “esforço grande para tornar as localidades mais amigáveis dos idosos e que é necessário organizar mais espaços para juntar as pessoas e quebrar o isolamento social”. 🗣️

TEXTO ANA CARGALEIRO DE FREITAS

Vila do Porto ‘Mãos na massa’ reúne gerações

O Gabinete de Apoio à Família, da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Porto, e a Associação Salvaterra – Centro de Convívio de Santo Espírito organizaram, em conjunto, uma atividade intergeracional, no dia 5 de abril. A atividade ‘Mãos na massa’ apostou na transmissão de saberes entre gerações através da confeção das tradicionais ‘Júlias’ por miúdos e graúdos.



Albufeira Inclusão através de emprego

A Santa Casa da Misericórdia de Albufeira, no âmbito da ação do seu Centro de Recursos, formalizou uma colaboração com a iniciativa Valor T, agência de empregabilidade para pessoas com deficiência. Com a assinatura de um memorando de entendimento, a Misericórdia procura “reforçar a intervenção junto a pessoas com deficiência com destaque para as que procuram uma colocação no mercado de trabalho, tendo em vista a promoção da sua inclusão socioeconómica”, conforme nota partilhada pela Santa Casa nas redes sociais.

Castro Daire Protocolo para dar apoio social

A Misericórdia de Castro Daire celebrou um protocolo com a Câmara Municipal para articular o serviço de atendimento e acompanhamento social de pessoas em situação de vulnerabilidade e exclusão social, assim como de emergência social. O serviço inclui beneficiários do Rendimento Social de Inserção.

NÚMEROS EM DESTAQUE

827

Há 827 mil cuidadores informais em Portugal. Mais de metade não recebem apoio, estão sozinhos, exaustos e desinformados. A informação surge no âmbito de um inquérito realizado pela Escola Nacional de Saúde Pública.

110

Uma utente do lar da Misericórdia de Faro completou 110 anos de vida, numa celebração que reuniu familiares, dirigentes e trabalhadores.

42

Em Portugal, a inflação aumentou em 42% o número de utilizadores da ‘Too Good To Go’, app que ajuda a combater o desperdício alimentar.

EDITORIAL



NUNO REIS
Diretor do Jornal
diretor.jum@ump.pt

Abril em Portugal

Num estudo de há uns anos, os portugueses apontavam a saúde e a educação como as duas grandes “conquistas” da democracia.

Se os indicadores de escolarização da população são incomparáveis, para melhor, com os que existiam há cinco décadas, não é menos verdade que já foram menos sombrias as nuvens que pairam na educação. Podia dar vários exemplos, mas recupero um que já não faz parte da agenda mediática, apesar de ter deixado consequências, para o presente e futuro. Com o fim dos contratos de associação, um conjunto de escolas de referência, um pouco por todo o país, deixou de poder proporcionar às crianças e jovens, independentemente da sua condição socioeconómica de base, a possibilidade de as frequentar. Defender um “elevador social” não é consentâneo com a restrição de oportunidades de acesso e liberdade de escolha a montante do ensino superior.

Também em outros setores, a contrapartida de uma carga fiscal elevada deve ser a qualidade dos serviços públicos que são assegurados com o dinheiro de todos. Quer sobre o ponto de vista de qualidade, eficácia e acesso, quer em termos de encargos, vale a pena atentar no estudo recente do Tribunal de Contas sobre a área da saúde e os resultados de hospitais, como o de Braga. O regime democrático fica mais forte e o interesse nacional é mais bem defendido quando os preconceitos ideológicos não obrigam a que só o “Estado prestador” tenha direito a existir, mas a prestação de serviço às pessoas seja assegurada por quem consegue a melhor relação qualidade-acesso-eficiência.

Celebrar o 25 de Abril pressupõe não dar por adquiridos direitos, mas exercê-los todos os dias e não apenas nas efemérides. Tenhamos todos a consciência, enquanto cidadãos, que viver em liberdade deve andar de mãos dadas com exercer deveres de forma responsável e dar um contributo positivo à sociedade.

Já cantava Manuel Freire que “não há machado que corte a raiz ao pensamento”. É a vontade intrínseca de construir soluções para os desafios de cada tempo que continua a fazer das Misericórdias, em todo o território, instituições cristãs que valorizam o passado e são agentes de futuro. 🗣️

EM AÇÃO

Cantanhede
Formação
para equipas
de saúde

A Santa Casa da Misericórdia de Cantanhede promoveu, no dia 8 de abril, um curso de suporte básico de vida com desfibrilhação automática externa, no âmbito do plano de formação em serviço institucional. O curso tem o objetivo de formar os profissionais de saúde da instituição e é certificado pelo Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM) e Direção-Geral do Emprego e das Relações de Trabalho (DGERT).

**Felgueiras**
Celebrar a
Páscoa entre
gerações

A Santa Casa da Misericórdia de Felgueiras organizou uma 'caça aos ovos' intergeracional, onde os residentes da ERPI e os utentes do centro de dia da instituição passaram o dia com as crianças e os jovens do grupo de dança 'Be Crazy'. A atividade principal do dia foi a caça aos ovos por ocasião da Páscoa, mas contou também com muita dança, animação e carinho entre os mais novos e os mais velhos.



Misericórdias aprovaram atividades e contas da UMP

Assembleia geral da UMP ficou marcada pelo aumento significativo da participação e pelo anúncio da recandidatura de Manuel de Lemos

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

UMP As Misericórdias aprovaram o relatório de atividades e contas da União das Misericórdias Portuguesas (UMP) de 2022, no dia 15 de abril, em Fátima, numa assembleia geral marcada pelo aumento significativo da participação (cerca de 20% em relação à de dezembro de 2022, num total de 145) e pelo anúncio da recandidatura de Manuel de Lemos às eleições dos novos corpos sociais da UMP para o quadriénio 2024/2027, a ter lugar no final deste ano.

“Esta é a última assembleia geral ordinária antes das eleições e, por isso, depois de várias solicitações, decidi apresentar nova candidatura”, declarou no final da manhã, onde destacou o “trabalho muito duro, permanente e constante” do Secretariado Nacional (SN) da UMP, ao longo de 2022, para minorar as dificuldades financeiras decorrentes de uma “guerra devastadora”. De acordo com Manuel de Lemos,

“o apoio extraordinário do governo, no final de 2022 [no valor de 75 milhões de euros], foi uma ajuda importante para minorar a situação, mas estamos agora a trabalhar para que em 2023 isso se repita”.

Aos provedores e provedoras, adiantou que as próximas semanas serão decisivas para a cooperação, com base numa posição de diálogo e firmeza que garanta a “defesa intransigente da realidade das Misericórdias”. Em cima da mesa estará a “atualização do compromisso”, mediante a auscultação prévia das Misericórdias, “pelo menos ao nível do Conselho Nacional”.

Neste âmbito, e para melhor defender os interesses das associadas, apelou ao preenchi-

mento de dados para caracterização da atividade das Misericórdias na área social e da saúde (Circular 11 e 13/2023), na plataforma Rede UMP, “para chegar à negociação com dados credíveis” e referiu que a informação recolhida será fundamental para um estudo sobre os custos médios das respostas sociais e da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados.

Manuel de Lemos pediu ainda contributos para a revisão legislativa do Estatuto das IPSS em curso no âmbito de um grupo de trabalho criado recentemente pelo governo (Despacho n.º 4171/2023, de 4 de abril), com representantes do governo e setor social e solidário.

Na ordem de trabalhos esteve igualmente o ponto de situação das negociações da UMP com os sindicatos, que culminaram na assinatura de um contrato coletivo com a Frente Sindical da União Geral de Trabalhadores (UGT), a 15 de março, e no requerimento de uma portaria de extensão ao Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, a 3 de abril. Comentando a complexidade do processo, o presidente da UMP agradeceu publicamente ao colega de SN responsável pelas negociações e ao Gabinete de Assuntos Jurídicos a “dedicação inexecedível”.

Segundo Miguel Raimundo, vogal do SN na área jurídica, “este contrato coletivo é muito

Em diversos momentos, ao longo da manhã, o Secretariado Nacional formalizou agradecimentos públicos aos trabalhadores da UMP

Assembleia Além de votar o relatório de atividades e contas, as Misericórdias tiveram oportunidade de ouvir o Secretariado Nacional sobre temas transversais

importante porque permite requerer ao ministério uma portaria de extensão para aplicar ao maior universo possível de trabalhadores das Misericórdias e, deste modo, afasta as portarias anteriores”, explicou o jurista, adiantando que será em breve enviada às Misericórdias uma informação a detalhar aspetos técnicos da aplicação do CCT.

Na área da saúde, Manuel de Lemos avaliou os primeiros meses de funcionamento do balcão SNS 24, no distrito de Viana do Castelo, considerando uma “grande mais-valia, sobretudo para as Misericórdias mais no interior do país, a possibilidade de fazer consultas digitais”, e adiantou que os próximos distritos a receber estas estruturas são Bragança e Vila Real.

Entre os esclarecimentos prestados, incluíram-se ainda o anúncio da reprogramação das verbas alocadas ao PRR (Plano de Recuperação e Resiliência), até 30 de abril, e o levantamento do parque habitacional das Misericórdias pela UMP, na sequência de uma reunião do Secretariado Nacional com a ministra da Habitação, Marina Gonçalves, com vista a “encontrar soluções para a reabilitação do património de habitação das Misericórdias”.

Em 2023, a agenda ficará igualmente marcada pelo 14º Congresso Nacional das Misericórdias, após um interregno de quatro anos, com sessões temáticas sobre património, identidade, financiamento, demografia, respostas inovadoras, prestação de cuidados de saúde a idosos e outras. Para marcar posição, na cena política, o evento acontece em Lisboa, de 1 a 3 de junho, o que, segundo Manuel de Lemos, “nos permite fazer maior pressão”.

Por motivos administrativos, a proposta do regulamento do processo eleitoral da UMP, disponibilizada no site e plataforma rede UMP para apreciação prévia, será discutida em assembleia geral extraordinária, em data a definir oportunamente.

Em diversos momentos, ao longo da manhã, o Secretariado Nacional formalizou agradecimentos públicos aos trabalhadores da UMP, nos desafios a que se propuseram ao longo de 2022, enaltecendo, como referiu José Rabaça, tesoureiro da UMP, “o profissionalismo e rigor dos trabalhadores em resposta a inúmeras solicitações do SN”.

Também as Misericórdias reconheceram o empenho dos trabalhadores da UMP e das associadas, formalizando um “voto de gratidão” pelo seu contributo “inexcedível”, e manifestaram o seu desagrado face ao agravamento da situação financeira considerando “insuficientes e injustos” os apoios públicos ao investimento, de que são exemplo o PARES e PRR, numa intervenção de António Sérgio Martins, provedor de Pampilhosa da Serra. 

Almeirim Abrigo solidário reaberto

Após obras de requalificação, o abrigo solidário, da Misericórdia de Almeirim, recebeu a bênção do padre José Abílio, no dia 19 de abril. Com capacidade para 32 pessoas, o espaço destina-se ao alojamento de carácter temporário e tem como principal público alvo indivíduos adultos ou famílias em situação de especial vulnerabilidade, assim como desalojados que necessitem de uma resposta imediata e ainda grupos de peregrinos, associações desportivas e culturais.



Póvoa de Lanhoso Visita ao estádio para realizar sonho

A Santa Casa da Misericórdia de Póvoa de Lanhoso conseguiu realizar o sonho de um utente de assistir a um jogo do Futebol Clube do Porto, no Estádio do Dragão. A ida de Joaquim ao estádio permitiu-lhe conhecer vários jogadores e membros da equipa técnica, entre os quais o defesa Pepe e o treinador Sérgio Conceição. A iniciativa resultou de um convite de Vítor Baía, o antigo guarda-redes da equipa, aquando da sua visita recente à Misericórdia.

Musical é uma lição de amor e dignidade em palco



Via sacra Esta peça da Misericórdia de Vila do Conde é já um marco nas celebrações pascais do concelho

‘Pelo Olhar de Maria’ relata as últimas horas de vida de Cristo, em representação de todas as mães e pais que sofrem pelos filhos

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Vila do Conde Um grupo de 44 utentes e oito funcionários do Centro de Apoio e Reabilitação para Pessoas com Deficiência (CARPD), da Misericórdia de Vila do Conde, subiu ao palco do auditório do Centro João Paulo II para apresentar uma encenação musical da Via Sacra, de inspiração mariana. A estreia da peça ‘Pelo Olhar de Maria’, em Fátima, aconteceu após a assembleia geral da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), no dia 15 de abril, diante de uma plateia de utentes do centro da UMP e de outras instituições locais.

À chegada, o diretor geral do CARPD, Sérgio Pinto, aguardava com alguma expectativa a atuação na cidade que acolhe um dos maiores santuários marianos do mundo. “O nosso provedor lançou-nos o desafio de vir a Fátima porque a encenação temática deste ano é a Via Sacra pelo olhar de Maria e fazia todo o sentido vir a este local com tanto simbolismo”.

Segundo Rui Maia, provedor da Misericórdia de Vila do Conde, a deslocação a Fátima é sempre muito apreciada pela equipa e, neste caso, teve um significado especial pela mensagem transmitida. “Valeu a pena, as pessoas gostaram muito”, reconheceu, dirigindo um elogio aos utentes “que se empenham muito, fazem isto muito bem” e ao diretor geral que “tem um engenho enorme, na criação de textos originais, todos os anos”.

Somos conduzidos pelas estações da Via Sacra, pelo olhar de Maria, mãe de Jesus, que relata as últimas horas de vida de Cristo, em re-

presentação de todas as mães e pais que sofrem pelos filhos. Numa voz pungente, Paula Pereira assume a missão “de viver em plenitude todas as linguagens do amor” e transmite-nos que “todos somos irmãos para amar e dignificar”.

A ajudante de lar, que integra a equipa do CARDP há 14 anos e já conta com alguns anos de experiência em palco, vive com emoção estes momentos de fé e união, em nome dos utentes, protagonistas de toda a ação. “Eu vivo intensamente por eles, sou uma pequena ajuda para mostrar o talento deles. Esta participação permite dar vida aos nossos utentes, fazerem coisas novas, saírem e mostrar à sociedade aquilo que conseguem fazer. Trabalhar com eles é a melhor coisa do mundo, ensinam-nos muito”, frisa.

Em destaque, ao longo da cena narrativa, os utentes beneficiam, segundo o diretor do CARPD, dos estímulos e aprendizagens que esta experiência proporciona. “Sem eles darem conta, trabalhamos a terapia da fala, a terapia ocupacional, a psicologia, a gestão de conflitos e as relações pessoais, que num contexto formal seria muito mais aborrecido”, refere.

Independentemente do número de falas, todos assumem um papel de relevo na encenação. “Temos utentes com 40 falas, que o fazem de forma brilhante, e temos outros com uma fala, para quem essa conquista já é uma grande vitória. Os utentes já fazem a peça quase toda sozinhos”, congratula-se Sérgio Pinto, que assume a direção do centro desde 2004.

Para João Paulo, utente que este ano se estreou como quarto mago, a experiência é muito “gratificante” e representa “amor, emoção e sacrifício”. A esta dedicação em palco, junta-se uma fé inabalável em Jesus Cristo, “que nos salva, purifica e ajuda”. A peça já é um marco nas celebrações pascais e este ano esgotou o teatro municipal, com 544 lugares, a dez dias do espetáculo. 

MoliCare®

Premium Elastic

HARTMANN



NOVO



muda da fralda

20%
mais rápida*



Sistema de fixação
Elástico

6 níveis de absorção



Serviço ao Cliente
Tel. 219 409 920

www.hartmann.pt

EM AÇÃO

FRASES



Tenho antepassados negros e indígenas, cujos nomes meus antepassados brancos trataram de suprimir da história familiar. Como a imensa maioria do povo brasileiro, trago nas veias sangue do açoitado e do açoitador

Chico Buarque
Cantor, compositor, dramaturgo, escritor e ator brasileiro
No discurso quando recebeu o Prémio Camões, no Palácio de Queluz, a 24 de abril



Às vezes, tem de haver más notícias

José Vieira da Silva
Ex-ministro do Trabalho e Segurança Social
Em entrevista ao Jornal Económico



Onde há relações de poder, há pessoas que tendencialmente vão abusar desse poder

Susana Peralta
Professora na Nova SBE
No podcast 'Expresso da Manhã' sobre os casos de assédio moral e sexual na Academia

FOTO DO MÊS

Por Misericórdia do Montijo



MONTIJO 'TENHO EM MIM TODOS OS SONHOS DO MUNDO'

Zulmira Almeida tem 86 anos e recentemente concretizou um sonho que até para os mais jovens pode ser considerado radical: saltar de paraquedas. A iniciativa decorreu no âmbito do projeto 'Tenho em mim todos os sonhos do mundo', da Santa Casa da Misericórdia do Montijo. Em declarações ao VM, a diretora técnica do lar de idosos, Andreia Oliveira, contou que o objetivo é mostrar que os lares são lugares onde as pessoas são felizes. Com o apoio da equipa, "que está muito entusiasmada e envolvida", o projeto terá ações ao longo de todo o ano e sempre com o objetivo de concretizar sonhos. "A nossa criatividade não tem limites", concluiu a diretora.

O CASO

Prémio Vasco da Gama Lobo Xavier

Braga A Santa Casa da Misericórdia de Braga e a Reitoria da Universidade de Coimbra apresentaram em sessão solene a primeira edição do Prémio Vasco da Gama Lobo Xavier, instituído em homenagem a este professor e jurista consultor bracarense, falecido em 1992.

Este prémio, apresentado no Palácio do Raio em Braga, no dia 18 de abril, tem um valor pecuniário de dois mil euros e visa galardoar anualmente o melhor estudo apresentado no domínio da lusofonia, em qualquer das áreas cultivadas pelas diversas Faculdades da Universidade de Coimbra.

Segundo comunicado, a sessão contou com as presenças do provedor da Misericórdia de Braga, Bernardo Reis, do vice-reitor para as Relações Externas e Alumni da Universidade de Coimbra, João Nuno Calvão da Silva, de Rui de Figueiredo Marcos, professor catedrático da Universidade

de Coimbra. Em representação da família do homenageado esteve um dos filhos, António Lobo Xavier, que agradeceu à Universidade de Coimbra e à Misericórdia de Braga este gesto em memória do pai, na sua terra natal da qual tinha "orgulho".

"Com a instituição deste prémio, a Misericórdia de Braga homenageia o bracarense Vasco de Assis Teixeira da Gama Lobo Xavier, licenciado e doutorado em Direito e professor catedrático pela Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, um insigne comerciante, com todo o mérito, pelo notável trabalho do seu legado, transmitido e prosseguido até à atualidade", enfatizou Bernardo Reis, que conviveu com Vasco Lobo Xavier durante a sua juventude, no Centro Académico de Braga, e durante o período em que estudaram juntos em Coimbra.

O vice-reitor da Universidade de Coimbra, João Nuno Calvão da Silva, explicou que este

Com este prémio, a Misericórdia de Braga e a Universidade de Coimbra homenageiam o bracarense Vasco da Gama Lobo Xavier

prémio se destina a trabalhos de qualquer área do saber em língua portuguesa sobre temas relevantes que importam à lusofonia, sejam jurídicos, económicos, sociológicos ou de outra disciplina, porque Vasco da Gama Lobo Xavier "não era apenas um homem do direito, mas um homem profundamente culto".

Espinho 'Misericórdia: um espetáculo solidário'

A Misericórdia de Espinho está a organizar, no auditório do Casino de Espinho, um espetáculo de dança e música com o título "Uma noite com a Misericórdia: um espetáculo solidário". O evento irá decorrer às 21 horas de 6 de maio e conta com coreografias de dança clássica e contemporânea da Giselle Academia de Dança e da Escola de Ballet Isabel Lourenço, além de contar com a música ao vivo dos alunos da Academia de Música de Espinho.



Vale de Cambra Livro para preservar memórias

A Misericórdia de Vale de Cambra promoveu, no dia 22 de abril, o lançamento do livro de poesia 'Pelas Margens do Moscoso', da autoria de Delfim Martins de Almeida. A iniciativa da Santa Casa surge com o intuito de dar destaque a este repositório cultural e popular, contribuindo para a permanência do património imaterial para as gerações futuras. O evento teve lugar no salão da Misericórdia e o livro conta com ilustrações de Ana Pinho e Mariana Ribeiro, assim como de duas frequentadoras do centro de dia.

Misericórdias da Guarda estão a 'ajustar as velas'

O presidente da UMP visitou as Misericórdias da Guarda, que, segundo Manuel de Lemos, estão a 'ajustar as velas' para fazer face às dificuldades

TEXTO **PAULA BRITO**

SR Guarda Inserido no périplo que o presidente da União das Misericórdias Portuguesas está a realizar aos distritos de todo o país para conhecer, de perto, a realidade das Misericórdias, Manuel de Lemos esteve, no início de abril, durante dois dias no distrito da Guarda.

"Depois da Covid-19 impunha-se que fôssemos conversar com as pessoas, saber quais as dificuldades e sobretudo, olhar para o futuro", afirmou o presidente, explicando ainda que o objetivo da visita é conhecer melhor o distrito onde existem 21 Misericórdias, que prestam apoio a mais de 4000 utentes nas diversas áreas de ação social, desde a infância à terceira idade, e que são responsáveis por cerca de 1500 postos de trabalho.

Um número que irá aumentar assim que estiverem concluídos todos os investimentos que estão em curso nas diversas Misericórdias do distrito, seja no âmbito do programa PARES, do PRR ou de outros financiamentos.

Manuel de Lemos conheceu alguns desses investimentos. Das oito instituições que visitou, sete têm projetos a decorrer, como testemunha o presidente do Secretariado Regional da Guarda e provedor da Santa Casa da Misericórdia de Gouveia, Luís Mendes.

"Hoje já vimos várias obras, como é o caso de Gouveia, onde estamos a ampliar e requalificar o nosso lar. O mesmo está a acontecer em Fornos de Algodres, em Celorico e aqui na Guarda. Obras que ainda não saíram do papel, que estão em fase de desenvolvimento e outras em fase de conclusão", afirmou.

O principal problema que se coloca a estes investimentos está relacionado com a conjuntura atual. "Com o aumento dos materiais, são obras que no início tinham um valor e, hoje, outro valor muito superior porque, com a guerra, os materiais aumentaram significativamente", acrescenta Luís Mendes. Um problema a que a UMP está atenta e a negociar com o Governo, garante Manuel de Lemos: "O Governo está a dizer-nos para não desistirmos e nós estamos a negociar o reforço de verbas para esses projetos."

Mas há outras preocupações no dia a dia das Misericórdias portuguesas, acrescenta o presidente da UMP: "Estamos todos preocupados com os aumentos dos preços dos alimentos, do impacto do Salário Mínimo Nacional nas contas, do aumento do petróleo, do gás, da eletricidade, mas estamos todos a reagir e a conseguir resultados".

Citando William Ward, que diz que "o pessimista queixa-se do vento, o otimista espera que mude e o realista ajusta as velas", Manuel de Lemos diz que, nas Misericórdias, "estamos a ajustar as velas."

Um ajuste de velas a que se junta o entusiasmo dos seus timoneiros, como refere o presidente do Secretariado Regional que junta os provedores do distrito e que reuniu com o presidente da UMP, na Guarda. "Estamos motivados para trabalhar, mas é sempre difícil porque nós temos vivido diversas crises. Primeiro a crise dos bancos, depois a pandemia e agora a guerra. Isso marca muito o dia a dia das instituições com a subida de preços tantos nos géneros alimentícios como nos combustíveis e nas matérias primas", reflete Luís Mendes.

Às dificuldades que são comuns a todas as Misericórdias juntam-se algumas especificidades das instituições que prestam apoio social no distrito da Guarda, onde a interioridade ainda "pesa muito", confirma o provedor Luís Mendes, que deixa um exemplo.

"A realidade das Misericórdias do interior é completamente diferente das Misericórdias do litoral, principalmente no que respeita às reformas que os utentes têm. Ainda temos muitos com reformas muito baixas, o que dificulta muito a entrada numa instituição quando eles necessitam e, por vezes, são as Misericórdias que os aceitam e isso obriga-nos a fazer um esforço bastante grande."

Por isso, continua o provedor de Gouveia, a preocupação em relação às participações da Segurança Social, que continuam "muito abaixo do que deveriam ser." Manuel de Lemos entende, sobre esta matéria, que "temos de ser mais incisivos com o Estado e estamos a ser", mas o presidente da UMP acrescenta que não basta ficar à espera do Estado: "Congratulo-me que há muitas instituições a fazer coisas interessantíssimas para aumentarem as suas receitas e dependerem cada vez menos do Estado".

"Vi uma grande determinação de levarem para a frente o movimento das Misericórdias, que é importante e os portugueses precisam muito disso", resumiu Manuel de Lemos ao VM. **VM**





Mirandela Novos balcões SNS 24 em Bragança

Foi inaugurado na ERPI Nossa Senhora da Paz, da Misericórdia de Mirandela, o primeiro Balcão SNS24 do distrito de Bragança. Este espaço resulta de um protocolo entre o Governo, a UMP e outras entidades do setor, tendo o primeiro balcão sido inaugurado na Misericórdia de Arcos de Valdevez, em janeiro deste ano. Com a implementação deste novo balcão inaugurou-se assim o projeto na área de abrangência da Unidade Local de Saúde do Nordeste.



Melgaço Sarau para celebrar o 25 de Abril

A Santa Casa da Misericórdia de Melgaço organizou, pela primeira vez na Casa da Cultura, o 'Sarau Poemas e Músicas de Abril', um evento organizado pelas respostas para a infância da instituição num esforço de perpetuar a memória do 25 de Abril. Esta homenagem a um marco histórico português contou ainda com a participação da Universidade Sénior Inês Negra e de alunos da Escola de Música Adágio.



Terceiro estudo sobre custos foi apresentado em Coimbra

Estudo da CNIS com a Universidade Católica contou com a participação de 66 Misericórdias. O prefácio foi assinado por Manuel de Lemos

TEXTO **VASCO SILVA**

Custos A CNIS apresentou, em Coimbra, no fim do mês de março, o estudo 'Importância Económica e Social das IPSS em Portugal: Central de Balanços 2019 e 2020', um trabalho da autoria de Américo Mendes e Francisco Rocha. O estudo foi realizado em parceria entre a Universidade Católica Portuguesa e segue já na terceira versão, depois das de 2018 e 2020.

O estudo apresentado "é um trabalho que atualiza para 2020 a Central de Balanços das IPSS, lançada no estudo publicado pela CNIS, em 2018, sobre a importância económica e social das instituições sociais, com continuação nos estudos publicados em 2020 e 2022", pode ler-se no documento.

O presidente da União das Misericórdias Portuguesas (UMP) é quem assina o prefácio do estudo, cuja amostra inclui mais de seis dezenas de Misericórdias. "Naturalmente que um trabalho deste tipo é sempre uma obra inacabada, sobretudo se tivermos presente a diferente realidade de cada uma das instituições abrangidas", escreveu Manuel de Lemos.

Após destacar a introdução de 66 Misericórdias no estudo, o presidente da UMP congratulou-se "com o alargamento dos indicadores", sublinhando as diferenças entre Misericórdias do interior e do litoral ou do norte e do sul e contextualizando historicamente o papel das Misericórdias: "Concentradas desde a fundação na assistência hospitalar (...), as Misericórdias migraram a seguir à Revolução de Abril para a área social, desenvolvendo respostas na área da infância, juventude e deficiência, mas sobretudo para as respostas sociais para idosos".

Lembrando o alerta que a UMP fez, "há alguns anos", às suas associadas "para a necessidade de

se adaptarem, quer à realidade do conjunto, quer sobretudo à necessidade de inovar", Manuel de Lemos remata: "A UMP considera central que o Estado se disponha a avaliar, em conjunto com as organizações representativas do setor social, o custo médio de cada resposta, única forma de cumprir o Pacto de Cooperação na versão revista em 23 de dezembro de 2021".

Em Coimbra, na apresentação, o presidente da UMP destacou "a importância científica do estudo, mas também tem relevância política".

"Importância política porque nos confronta com a forma como o Estado olha para o setor social solidário. O Pacto de Cooperação é um documento importantíssimo e recordo que o então primeiro-ministro António Guterres disse que o Estado devia pagar no mínimo 50% e desejavelmente 60%. Cerca de 27 anos depois, estamos muito longe desse valor e isso tem consequências no desenvolvimento das respostas sociais públicas".

A este propósito, o estudo conclui que a percentagem das comparticipações da Segurança Social, no total dos rendimentos das IPSS, diminuiu entre 2016 (39,06%) e 2018 (38,06%), mas recuperou dessa tendência em 2019 (38,87%) e 2020 (41,29%), ultrapassando neste último ano o nível de 2016, fruto das melhorias conseguidas nas negociações dos acordos relativos ao financiamento público das IPSS nestes dois últimos anos.

Por outro lado, a percentagem das mensalidades, no total dos rendimentos, registou uma tendência de subida até 2019 (31,78%), diminuindo em 2020 (28,81%), facto a que não deve ser alheia a ocorrência da pandemia de Covid-19.

No entanto, e provavelmente fruto dos apoios ao combate à pandemia, se no período de 2016 a 2018, a percentagem de IPSS com resultados líquidos negativos esteve acima dos 40%, já em 2019 e 2020 houve uma melhoria com inversão destas tendências, descendo para cerca de 33%.

"Não temos dúvidas de que, apesar dos apoios do Estado, a situação tem-se degradado", afirmou Manuel de Lemos, porque "o aumento dos salários, que é justo, dos combustíveis e dos bens alimentícios tem consequência imediata na gestão e resultados das instituições", concluiu.

"Estamos perante problemas sociais gravíssimos e são estes estudos que nos mostram a realidade deste setor", sustentou, considerando que o estudo "pode ser a base de trabalho para um novo modelo de financiamento da cooperação" com o Governo.

O presidente da CNIS, que apresentou as principais conclusões do estudo apresentado, revelou que, a seguir às Misericórdias, entrarão nos próximos estudos dados relativos a instituições associadas da Confcoop e da União das Mutualidades. 

'Nestes anos, não temos dúvidas de que, apesar dos apoios do Estado, a situação tem-se degradado', afirmou Manuel de Lemos

Ferreira de Alentejo Atividades para celebrar dia do livro

A Misericórdia de Ferreira do Alentejo celebrou, na sua unidade de cuidados continuados, o dia mundial do livro, celebrado a 23 de abril, com uma atividade especial. O grupo leu o livro 'O Tesouro', de Manuel António Pina, escolhido pela educadora Margarida Maurício para uma partilha em grupo sobre a Revolução de 25 de abril. A atividade contou ainda com uma ida à Biblioteca Municipal para a entrega de marcadores de livros feitos pelos próprios utentes.



Vila de Bispo Folares para cumprir a tradição

A Misericórdia de Vila de Bispo reuniu os seus utentes e funcionários de todas as respostas sociais para cumprirem a tradição e confeccionarem folares de Páscoa. No total, foram mais de cem pessoas que se juntaram em convívio o dia inteiro antes de levar os folares a forno de lenha. A atividade juntou as crianças da creche e CLDS Dignitate com os idosos das respostas de centro de convívio, centros de dia e ERPI de Sagres e Budens.



‘Continua bem vivo o espírito de misericórdia’

No âmbito das visitas que começou a fazer em setembro de 2022, o presidente da UMP esteve dois dias no distrito de Aveiro

TEXTO **VERA CAMPOS**

SR Aveiro Durante dois dias, 17 e 18 de abril, Manuel de Lemos, presidente da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), visitou e encontrou-se com os responsáveis pelas Misericórdias do distrito de Aveiro. Entre as preocupações e reivindicações, sobressai a necessidade de maior apoio financeiro.

Em declarações ao VM, Manuel de Lemos garante que “é revigorador verificar que, neste distrito, continua bem vivo o espírito de misericórdia”, embora confesse que há necessidade de mais.

Num distrito com elevado índice de envelhecimento, o presidente da UMP reconhece que faltam respostas nesta área, as que existem não respondem com a celeridade desejada e necessária. “Precisamos de respostas para os mais velhos”, assume, lembrando que para colmatar estas necessidades importa que haja, da parte do poder central, “apoio financeiro”. “O financiamento das respostas sociais foi a principal queixa, que tem impacto direto nos recursos humanos. Como podemos falar de trabalho digno se não conseguimos pagar bem?”, questiona.

Dos encontros resultou uma carta de recomendações e preocupações que será entregue à tutela. “Estamos para servir as Misericórdias. Temos de reclamar”, assegura Manuel de Lemos.

António Pina Marques, presidente do Secretariado Regional de Aveiro, e provedor da

Santa Casa da Misericórdia de Vale de Cambra, comunga das mesmas preocupações. Tal como os seus pares, sublinha que, nesta visita, o presidente da UMP teve a oportunidade de ver “in loco” as dificuldades com que lidam as Misericórdias.

Pina Marques afirma que as Misericórdias vivem momentos de “grande apreensão, preocupação e desgaste”. Reiterando a necessidade urgente de financiamento, o presidente do Secretariado Regional aponta o dedo ao excesso de burocracia que impede respostas rápidas. “É importante dar o primado à pessoa e, quando há recursos disponíveis, é pena que não haja legislação expedita, abertura a soluções que permitam dar resposta a quem mais precisa. Por exemplo, camas em lar que temos disponíveis, mas que não podem ser utilizadas por falta de acordos. A nossa missão, enquanto Misericórdia, não está completa, fica aquém, porque temos recursos que estamos proibidos de utilizar por quem devia exigir que os utilizássemos a favor do cidadão que precisa”, confessa.

Para este responsável, “é surrealista e desolador quando temos respostas e dizemos que não podemos usar porque estamos proibidos de o fazer. Vivemos o desespero de quem nos bate à porta, vivemos com as pessoas que choram à nossa frente. Isto não se faz”, continua. Por isso, as Misericórdias do distrito de Aveiro deixam um apelo: “Que o poder central transfira para os centros distritais, que nos acompanham e conhecem as instituições, a possibilidade de autorizarem a utilização de todos os recursos disponíveis”.

No que diz respeito aos recursos humanos, à semelhança do presidente da UMP, também Pina Marques defende o pagamento de melhores salários. “Ou pagamos melhores salários,



Visitas O presidente da UMP, Manuel de Lemos, esteve em Aveiro para conhecer de perto os projetos, anseios e dificuldades das Misericórdias daquele distrito

para termos capacidade de recrutamento, ou ficamos sem recursos humanos”. O presidente do Secretariado Regional termina com uma mensagem para todas as Mesas Administrativas do distrito: “Presto homenagem a todas as Misericórdias, porque têm sido resilientes e de uma coragem fantástica. Contamos com eles para que o distrito possa continuar a responder o mais possível a quem tem necessidade dos nossos serviços”, conclui.

HOMENAGEM AO PRESIDENTE DA UMP

Na passagem por Vale de Cambra, Manuel de Lemos foi homenageado com o descerramento de uma placa que assinalou a sua visita à instituição. “Gostamos de marcar os bons momentos”, frisou o provedor Pina Marques.



Ponte da Barca Distinção com selo de escola amiga

O Colégio Teresiano, da Santa Casa da Misericórdia de Ponte da Barca, foi distinguido com o selo Escola Amiga da Criança. A distinção surge na sequência do projeto 'Colégio Teresiano e a interação com a comunidade', que consistiu na participação e dinamização de diversas atividades organizadas pela equipa do Plano de Investigação – Ação nas Demências (Plano IADem), também da Misericórdia de Ponte da Barca.



Vagos Mural para sensibilizar a comunidade

A Santa Casa da Misericórdia de Vagos, no âmbito do projeto CLDS 4G Vagos ConVida, juntou a comunidade, no dia 22 de abril, para a pintura de um mural comunitário. A atividade insere-se na iniciativa 'Vagos Abraça a Demência', que procura sensibilizar e envolver a comunidade para esta doença, seus doentes e cuidadores. O mural fica junto do Museu do Brincar e foi pintado em colaboração com o artista António Conceição.

A ocasião foi ainda aproveitada para a bênção da primeira viatura elétrica da Misericórdia valecambrense, adquirida no âmbito do PRR. Segundo Manuel de Lemos, o acesso a esta linha de financiamento foi “uma luta da UMP que permitiu a várias Misericórdias do país candidatarem-se à aquisição de viaturas elétricas no âmbito da mobilidade verde”.

O presidente fez ainda questão de reitar que a UMP não concorda com a fórmula utilizada para atribuição de viaturas elétricas, uma vez que são privilegiados números de acordos, em detrimento do número de utentes. “Uma situação que beneficia algumas instituições, mas que penaliza gravemente outras”, constata Manuel de Lemos.

A visita ao distrito de Aveiro terminou em Albergaria-a-Velha, que está a celebrar 100 anos de existência (ver página 2). Os próximos distritos a visitar são Évora, Coimbra e Vila Real.

CONTRATAÇÃO PÚBLICA



CARLOS JOSÉ BATALHÃO

Advogado especialista em Direito Administrativo

Concorrência e exclusão ilegal de proposta

No recente acórdão do TCANorte de 10-02-2023 (proc. n.º 00217/22.7BECBR), o Tribunal decidiu (confirmou) a anulação do ato de adjudicação de um lote (o lote 1), porquanto, a exclusão da proposta da concorrente que se dirigiu a Tribunal, impugnando aquele ato (e o ato de exclusão da sua proposta), deveria ter sido admitida e comparada com as demais, nos termos do critério de adjudicação e respetivo modelo de avaliação (cfr. artigo 139.º do CCP).

O caso é “simples” e merece a devida reflexão por parte das entidades adjudicantes.

No artigo 10.º do programa do concurso, ficou consignado que é “de 90 dias o prazo da obrigação da manutenção das propostas”, tendo o referido concorrente apresentado na sua proposta o documento exigido com um prazo de manutenção da mesma de 66 dias, o prazo supletivo previsto no artigo 65.º do Código de Contratos Públicos (provavelmente habituado a que seja “o normal”, o que não deixa de ser um descuido que qualquer concorrente deve evitar). Ora, para a entidade adjudicante, tal constitui uma violação do referido preceito do programa do concurso, pelo que excluiu a respetiva proposta.

Ora, a questão que foi objeto de discussão judicial foi saber se tal violação do programa do concurso (houve violação daquela regra) impunha a exclusão da proposta daquele concorrente (autora no processo judicial) e a resposta dada pelo TCANorte (confirmando a decisão da Primeira Instância) foi negativa.

É que, tal como já havia sido decidido no acórdão de 16-02-2018 (proc. n.º 1335/16.6 BRG) e no acórdão de 19-02-2021 (proc. n.º 731/20.9 LSB), a “exclusão de uma proposta reduz a concorrência. Logo as hipóteses de exclusão das propostas devem ser reduzidas ao mínimo necessário, de forma a garantir o mais amplo possível leque de propostas. Este mínimo necessário traduz-se precisamente em apenas permitir a exclusão nos casos expressos previstos na lei (tipificação dos casos de exclusão) e interpretar estas normas de forma restritiva e não extensiva e, menos ainda, analógica. (...)”.

In casu, a proposta da autora havia sido acompanhada de documento exigido no programa do procedimento, contendo o prazo de validade da proposta, pelo que a proposta encontrava-se convenientemente instruída. A questão é outra, como referiu

o Tribunal. O facto de conter um prazo de validade inferior ao que o caderno de encargos exigia, constitui, na verdade, uma violação do caderno de encargos, mas esta, não constitui uma violação que determine a exclusão da respetiva proposta. É que tal motivo de exclusão não estava previsto, ou seja, a exclusão pela apresentação de uma proposta com o respetivo prazo de validade inferior ao exigido não era um dos casos de exclusão estipulados no programa do procedimento; apenas estava prevista a exclusão pela omissão, pura e simples, da apresentação de documento com o prazo de validade da proposta.

Portanto, a ser causa de exclusão deveria estar expressamente prevista como tal, na cláusula do caderno de encargos onde se estabelecia o prazo de 90 dias para a obrigação de manutenção da proposta. Por outro lado, a exclusão também não se impunha no caso concreto por força das disposições conjugadas do artigo 132.º, n.º 4, e do artigo 146.º, n.º 2, alínea n) e do Código de Contratos Públicos, porque aqui apenas se prevê como causa de exclusão a violação de “regras específicas do concurso”, “desde que o programa do concurso assim o preveja expressamente”, o que não é o caso, como acabamos de referir. O programa do concurso não prevê a exclusão pela apresentação de um prazo de manutenção da proposta inferior ao estabelecido pelo caderno de encargos, mas apenas pela não apresentação de documento com a menção do prazo de validade da proposta, pelo que a proposta deveria ter sido admitida.

Em suma, como se percebe deste caso que trazemos, a preparação do procedimento – em especial das peças do procedimento (com especial acuidade para o caderno de encargos, mas, como se vê, também do programa do procedimento ou convite) – é uma fase essencial da contratação pública, devendo ser levada “a sério” e não como “algo urgente”, para “amanhã” ... A preparação são os alicerces do edifício da contratação pública.

Errata

Por lapso, publicámos na edição de março o texto tornado público na edição de fevereiro. Lamentamos o erro e pedimos sinceras desculpas ao autor e aos nossos leitores.

Centro para capacitar e inovar a economia social

Foi inaugurado, a 14 de abril na Guarda, o Centro para a Economia e Inovação Social, onde a UMP tem assento no conselho científico

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Economia social O Centro para a Economia e Inovação Social (CEIS) foi inaugurado a 14 de abril, na Guarda, numa cerimónia presidida pela ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, Ana Mendes Godinho, e pela sua homóloga espanhola Yolanda Díaz. O presidente da UMP, Manuel de Lemos, marcou presença em representação da Confederação Portuguesa de Economia Social (CPES), que dirige desde fevereiro de 2022, uma das entidades parceiras no projeto. A UMP integra igualmente o conselho científico do CEIS.

“A economia social passa hoje a ter um instrumento poderoso de união e de transformação dedicado às competências, no ano, aliás, em que a Europa está a comemorar as qualificações de todos os trabalhadores”, referiu Ana Mendes Godinho, durante o lançamento do centro que tem a sede no edifício da Segurança Social, na Guarda. Na cerimónia, reiterou ainda que o novo organismo será um contributo para “inovar, capacitar e modernizar a economia social”.

O CEIS será o primeiro centro protocolar de formação profissional para o setor da economia social, tendo em vista a capacitação das entidades, mediante a realização de

formação profissional e de reconhecimento, validação e certificação de competências, no sentido de qualificar e requalificar os trabalhadores e dirigentes das instituições.

Para Manuel de Lemos, que falou enquanto representante da Confederação Portuguesa de Economia Social, a criação do CEIS é um “passo muito importante na afirmação da economia social, concretizando uma forte aposta na formação e valorização dos recursos humanos e na capacitação das instituições, alinhada com o Pilar Europeu dos Direitos Sociais e a Agenda do Trabalho Digno”.

No debate sobre o “potencial da economia social como motor do progresso económico e social para todos”, considerou ainda que a afirmação deste setor em Portugal só será “efetiva quando, por via da CPES, estiver representado na Comissão Permanente de Concertação Social”. A nível europeu, acredita que esta parceria ibérica, agora fortalecida, pode ser o caminho para firmar a agenda da economia social.

Diante dos parceiros e representantes dos governos português e espanhol, lembrou por fim a necessidade de rever a legislação fiscal que enquadra o setor, de modo a alargar o âmbito de atuação das entidades e diminuir a dependência permanente do Estado, por via das comparticipações.

Sediado no edifício da Segurança Social, na Guarda, o CEIS resulta de uma parceria entre o Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP), a Cooperativa António Sérgio para a Economia Social (CASES), a Confederação Portuguesa de Economia Social (CPES), o Centro de Estudos Ibéricos (CEI) e o Instituto da Segurança Social (ISS).

Do país vizinho juntam-se parceiros como a Confederação Empresarial Espanhola da Economia Social (CEPES), o Centro Internacional de Investigação e Informação em Economia Pública, Social e Cooperativa (CIRIEC), a Direção-Geral do Trabalho Independente, Economia Social e Responsabilidade Social da Empresa, o Serviço Público de Emprego do Estado (SEPE) e a Fundação Estatal para a Formação no Emprego (FUNDAE).

Enquadrado no Plano de Ação para a Economia Social, apresentado em Bruxelas, em dezembro de 2021, pelo Comissário Europeu do Emprego e Direitos Sociais, Nicolas Schmit, que participou à distância na inauguração, o CEIS foi criado pela portaria 302/2002, de 21 de dezembro de 2022, assinada pela ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social. **UM**

Para Manuel de Lemos, a criação do CEIS concretiza ‘uma forte aposta na formação e valorização dos recursos humanos’



Investimento para melhorar as condições do lar

Ministra da Coesão Territorial esteve na Misericórdia de Pernes e garantiu encetar esforços para apoiar novo lar de idosos

TEXTO **FILIPE MENDES**

Pernes A ministra da Coesão Territorial, Ana Abrunhosa, esteve de visita à Santa Casa da Misericórdia de Pernes a fim de conhecer os projetos que a instituição está a desenvolver em prol da comunidade, em particular a estrutura residencial para pessoas idosas (ERPI).

A governante esteve acompanhada pelo presidente da Comissão Coordenadora de Desenvolvimento Regional (CCDR) do Alentejo, António Ceia da Silva e, no final deste encontro, que decorreu ao final da tarde do dia 12 de

abril, garantiu “total empenho” do Governo em assegurar financiamento para esta obra, que pretende proporcionar uma resposta social adequada às necessidades dos utentes, aumentando a capacidade de resposta de 72 para 120 camas, bem como proporcionar melhores condições de trabalho aos profissionais.

Com um investimento total estimado de cerca de 5 milhões de euros, esta ERPI está a ser erguida, de forma faseada, a expensas únicas da instituição, necessitando agora de financiamento adicional para que seja concluída e colocada ao serviço da comunidade.

Manuel Maia Frazão, provedor da Santa Casa da Misericórdia de Pernes, explicou que o novo lar de idosos foi construído com investimento próprio e recurso a empréstimo bancário, mas precisa de ser concluído e, para isso, a instituição necessita de apoio adicional para terminar a obra.



“Candidatámo-nos a vários programas que poderiam dar-nos apoio financeiro para a primeira fase da obra, mas não conseguimos apoios comunitários. A obra precisa de ser terminada com urgência, uma vez que o lar atual não confere as necessárias condições de segurança e conforto. A conclusão da obra está pendente de haver apoios ou não. Como responsável desta instituição, vejo-me num colete-de-forças: por um lado tenho de garantir condições dignas para as pessoas, por outro lado não posso hipotecar o futuro dos que me seguirão”, afirmou Manuel Maia Frazão.

Respondendo a este apelo, Ana Abrunhosa prometeu ajudar a Misericórdia de Pernes na procura de garantir financiamento comunitário para suportar este investimento, anunciando que o Governo vai mesmo abrir um aviso especial para a submissão da candidatura.

“Esta situação só vai ser possível porque a obra já está muito avançada e terá de ficar concluída até final do ano. Procuraremos apoiar, dentro das nossas possibilidades, sendo que os pagamentos deverão começar a ser feitos em outubro”, garantiu a ministra.

Maia Frazão aproveitou ainda a visita da governante para dar a conhecer outro projeto emblemático que pretende “revolucionar” a paisagem urbana de Pernes.

Recentemente, a Mesa Administrativa adquiriu um loteamento na parte alta da vila, com uma área total de 22.354 metros quadrados, e que permitirá construir um conjunto de edifi-

cios em habitação coletiva, mas também isolada.

Dos 56 lotes, sete serão edificados pela Misericórdia, sendo dedicados a apartamentos de renda acessível. Nas palavras do provedor, trata-se um projeto “ousado”, mas necessário, para garantir o futuro.

“É urgente fixar pessoas neste território”, disse, apontando que a Misericórdia de Pernes se assume, cada vez mais, como um motor do desenvolvimento local e agente transformador da comunidade que serve. “Estamos a fazer acontecer a coesão social e territorial”, sublinhou o provedor.

À margem desta visita, um grupo de idosos, em representação de todos os utentes da Misericórdia de Pernes, apelaram à ministra e falaram sobre a instituição onde residem. Lídia Benjamin foi a porta-voz desta mensagem, tendo afirmado que, no passado, já cuidaram bem dos outros e, agora, são eles cuidados e desejam que as próximas gerações possam ter ainda melhores condições. “É essa a herança que podemos deixar pois a melhor maneira de poder ter um amanhã mais feliz e tranquilo é prepará-lo agora mesmo”, referiu. Lídia Benjamin sublinhou que o atual lar de idosos da Santa Casa de Pernes oferece um conjunto de serviços que consideram ter valor. No entanto, disse, as novas instalações são essenciais para que a privacidade, segurança e comodidade sejam exponenciados ao máximo, de forma a “dar a verdadeira dimensão da prática de valores humanos”. 

Opinião



ANTÓNIO TAVARES

Provedor da Santa Casa da Misericórdia do Porto

Na defesa das Misericórdias

Agora que nos aproximamos de um novo ciclo eleitoral temos, nos últimos tempos, assistido a uma divisão, que considero muito artificial, na avaliação do trabalho do Secretariado Nacional. Quero desde já fazer uma declaração de interesses. Integrei os órgãos nacionais da UMP, como presidente do Conselho Fiscal e tive oportunidade, sempre de uma forma livre e decidida, nos vários fóruns onde fui participando de deixar a minha opinião. Com essa liberdade de expressão e com o conhecimento que tenho dos assuntos gostaria de deixar aqui a ideia de que alguns colegas, que parecem ter uma visão alternativa e diferente, não têm razão.

Quais as grandes críticas que justifiquem uma eventual mudança na estratégia dos órgãos nacionais da UMP?

As acusações de que vou tendo conhecimento assentam em estar demasiadamente identificada com o Governo? Não ter uma posição clara sobre o subfinanciamento do setor? Não conseguir fazer outro tipo de negociação laboral com os sindicatos? Querer constituir uma fundação? Não proceder a esclarecimentos sobre a posição a adotar sobre a eutanásia?

Vou procurar dar a minha visão sobre estas questões, as quais merecem um esclarecimento que se consubstancia só na minha opinião.

Desde logo a questão da identificação com o Governo. A resposta é que a UMP tem uma postura institucional no seu relacionamento com os órgãos de soberania. Não lhe compete substituir-se a outros agentes políticos. O respeito institucional deve ser recíproco, assim como a colaboração na procura de respostas e soluções para os mais desfavorecidos da nossa sociedade.

À questão do subfinanciamento do setor devemos todos saber responder com as nossas reivindicações, conforme aliás defendi quando falei em caderno reivindicativo, mas também temos de ter consciência das necessárias reformas estruturais que o setor precisa e exige.

Sobre as negociações laborais não podemos esquecer os baixos salários do setor e o facto de que a UMP aparece num duplo papel, como parceiro social

e entidade patronal. Esta mistura de posições tem sido referida como uma das áreas de maior conflito para o nosso setor. A questão da fundação poderia aqui ajudar ao separar a UMP da sua vertente de entidade patronal, permitindo-lhe assumir-se como um parceiro social de corpo inteiro.

Finalmente a questão da eutanásia. A este propósito penso que qualquer esclarecimento significaria aceitar o princípio que se consubstancia na ideia de morte e nos afasta dos cuidados paliativos. A nossa objeção de consciência tem todo o resguardo na moderna leitura das 14 obras de misericórdia à luz da doutrina social da Igreja.

Aqui chegados podemos perguntar se faz sentido existir um movimento que, provocando tanto ruído, se pretende assumir como uma alternativa?

Quem respeita os princípios democráticos de alternância só tem uma resposta para essa questão. Faz todo o sentido e tem toda a sua legitimidade.

Existe alguma divergência na estratégia que a UMP deve seguir até ao final da década? Aqui temos de afirmar que estamos perante duas estratégias diferentes.

Da minha parte continuarei a defender uma estratégia que prepare a UMP para se assumir como um parceiro social que sabe o que pretende da regulação do setor, o que deseja da fiscalização, o que anseia do financiamento, o que espera da sustentabilidade das políticas públicas, como deve fazer a gestão e como está atenta aos conflitos de interesse.

Temos ainda muita coisa para fazer. Agora vamos entrar no tempo do debate das ideias. Não vamos entrar no tempo da análise das pessoas ou, na falta de outros argumentos, avaliar comportamentos ou discutir personalidades.

Vamos então ao debate. Com urbanismo e com dignidade. Isso é o que espera a sociedade portuguesa de todos nós. O Estado já é nosso companheiro de estrada há mais de cinco séculos. Já agora, o Estado só se identifica circunstancialmente com o governo. Tragam ideias novas para o esclarecimento das Misericórdias de Portugal. 

Porto Curso de português para estrangeiros

A Casa da Rua – D. Lopo d'Almeida, da Misericórdia do Porto, está a promover um curso de português em colaboração com o Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP). O curso vai permitir aos formandos adquirirem competências básicas da língua portuguesa e surge como resposta a um novo perfil de pessoas sem-abrigo na cidade do Porto: migrantes do norte de África. Nesse sentido, esta parceria é principalmente direcionada para ajudar esta população.



Arcos de Valdevez Concerto para celebrar a Páscoa

A igreja da Misericórdia de Arcos de Valdevez celebrou a Páscoa com mais um 'Concerto da Paixão', que organiza todos os anos nesta época. O concerto contou com o reportório do Grupo Coral de Azurém, dirigido pelo maestro Adriano Gonçalves, e na segunda parte com o Coro Juvenil 'Arcos Vocal', do Conservatório de Música e Dança de Arcos de Valdevez. As atuações foram todas acompanhadas pela Orquestra do Conservatório, tocando para a igreja cheia.



Celebrar aniversário com evocação ao passado

*Misericórdia de Tábua
celebrou aniversário
recordando aqueles que
ajudaram a construir o seu
legado de apoio à comunidade*

TEXTO **VITALINO JOSÉ SANTOS**

Tábua Nove dias depois de ter recebido, por unanimidade, a Medalha de Ouro de Mérito Cívico, atribuída pela Câmara Municipal de Tábua, pelo reconhecimento da sua atividade solidária, sobretudo na comunidade local, a Santa Casa da Misericórdia promoveu, na tarde de 19 de abril, um programa comemorativo dos seus 90 anos de existência.

“Porque ninguém vive sozinho numa ilha”, como reiterou a atual provedora (a advogada Sandra Mêna, a primeira mulher a dirigir a Misericórdia de Tábua, sucedendo a oito provedores), a Santa Casa quis festejar, com claro sentido comunitário, os 90 anos em que tem prestado auxílio e cuidado dos mais frágeis, “fim único” da vontade e determinação dos tabuenses.

Na ocasião da receção, a provedora Sandra Mêna começou por manifestar a sua satisfação pela presença dos dirigentes das Misericórdias do distrito de Coimbra, bem como das autoridades civis e canónicas que quiseram associar-se a esta data festiva, entre elas o presidente da União das Misericórdias Portuguesas, Manuel de Lemos.

Na sua alocução inicial, Sandra Mêna destacou e homenageou “os fundadores, beneméritos, colaboradores, dirigentes, irmãos, instituições

públicas e toda a comunidade de Tábua, pela obra diária de apoio aos mais frágeis: os idosos, os doentes, as crianças e as suas famílias”. De acordo com o Compromisso da Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Tábua, esta tem como fim principal a segurança social, “com prioridade” para as áreas da infância, da juventude e população idosa, podendo prosseguir com atividades no âmbito da saúde.

Assim, a instituição tem em funcionamento as valências: lar de idosos, serviço de apoio domiciliário, centro de dia, unidade de cuidados continuados, creche, jardim de infância, centro de acolhimento temporário (CAT) e, ainda, uma empresa de inserção, entre outros projetos na área da formação e ação social, destacando-se o Contrato Local de Desenvolvimento Social, coordenado pela própria Misericórdia. No que respeita à medida Rendimento Social de Inserção (RSI), foi celebrado um protocolo, entre a Misericórdia de Tábua e o Instituto de Segurança Social, envolvendo uma equipa multidisciplinar para acompanhamento sistemático de uma centena de famílias beneficiárias do RSI.

Recordando a “ligação siamesa” da Misericórdia à Casa dos Tabuenses, Sandra Mêna destacou “a dedicação da comunidade tabuense [localmente, em Lisboa, no Brasil e em geral], o que permitiu angariar fundos para a construção do hospital”, frisou.

Recuando ao mandato do primeiro provedor (Manuel Martins Borges), que faleceu antes de as respetivas obras terem sido concluídas. Foi João Quaresma de Matos (médico, subsequente presidente da Casa dos Tabuenses e segundo

provedor da Misericórdia) quem “teve aos seus ombros a difícil missão de concluir as obras do hospital”, frisou Sandra Mêna, dando conta do título do jornal “A Comarca de Arganil”, em 1955, “Uma magnífica realidade graças a um conjunto de boas-vontades”.

Três anos depois (em 1958), a Misericórdia de Tábua “inicia a sua caminhada como instituição autónoma da Casa dos Tabuenses”, esclareceu a provedora, prosseguindo na evocação dos provedores que a antecederam, a exemplo de Basílio Caeiro da Mata (benemérito e terceiro provedor, a partir de 1959), “também num período social e politicamente difícil, com a nacionalização do hospital”, referindo-se às alterações políticas ocorridas na sequência do movimento revolucionário de 25 de abril de 1974.

Após a inauguração da creche e do jardim de infância (em 1986), foi José Rodrigues Coelho (quarto provedor, a partir de 1984) quem “enfrentou as dificuldades de construção do lar” de São José, inaugurado em 2 de julho de 1990, pelo então Presidente da República, Mário Soares, e pelo presidente da Câmara Municipal, Francisco Ivo Portela.

No seu discurso, Sandra Mêna quis, igualmente, vincar a memória de José Nunes (quinto provedor), de Arlindo Borges (sexto provedor), de João Dinis (sétimo provedor, ao qual se deve a aprovação da candidatura da Misericórdia para a instalação da unidade de cuidados continuados - UCC), e de Joaquim Augusto Ferreira Marques (oitavo provedor, a quem coube liderar o controverso processo das parcerias para poder transformar o hospital em UCC). **V M**



SOFTWARE MISERICÓRDIAS
ECONOMIA SOCIAL

SOLIDÁRIOS CONSIGO DESDE 1995

Novas versões

US

UNIDADES DE SAÚDE

CP

CONTROLO DE PRESENÇAS

ACC

ACC - ATESTADO CARTA
DE CONDUÇÃO

UTC

UTENTES CT
(CERTIFICADO AT)

GI

GESTÃO DE IMÓVEIS

IMO

IMOBILIZADO ESNL

ORD

ORDENADOS

PEM

PRESCRIÇÃO ELETRÓNICA
(CERTIFICADO SPMS)

PC

PROCESSOS CLÍNICOS UCC
(ACORDO UMP)

PC

PROCESSOS CLÍNICOS ERPI

ASS

ASSOCIADOS/IRMÃOS IPSS

CNT

CONTABILIDADE ESNL

LAN

LANÇAMENTOS AUTOMÁTICOS
NA CONTABILIDADE

ORC

MÓDULO ORÇAMENTOS

+ de 40
aplicações

+ de 900
clientes

Garantia de
satisfação

Demonstrações
grátis e sem
compromisso

Assistência
remota

Formação
online

Contacte-nos para orçamentos,
demonstrações ou mais
informação

TELEFONE +351 253 408 326

TELEMÓVEL +351 939 729 729

EMAIL: tsr@tsr.pt

ENCONTRE-NOS EM
www.tsr.pt



cantabria labs
DIETICARE NM

A saúde é a
nossa razão
de ser

Alimentos para fins
medicinais específicos

Suplementos
alimentares

Dispositivos
médicos



◀ **Especialistas
na Disfagia**



◀ **Produtos únicos
no tratamento
de feridas**

**PRODUTOS
INOVADORES E
DIFERENCIADOS**

Consulte o nosso portfólio
www.dieticare.pt



◀ **Dietas
Personalizadas**

Dieticare
R. António Nicolau D'Almeida,
45-2.6 -4100-320 Porto
+351 220 999 612 | +351 220 999 935
geral@dieticare.pt



@dieticare



dieticare

T. 252 218 812
E. geral@inovgrupo.com
M. Rua António Joaquim Campos Monteiro, 700
4780-165 Santo Tirso



Uma referência no *seu bem-estar*.

NOVA

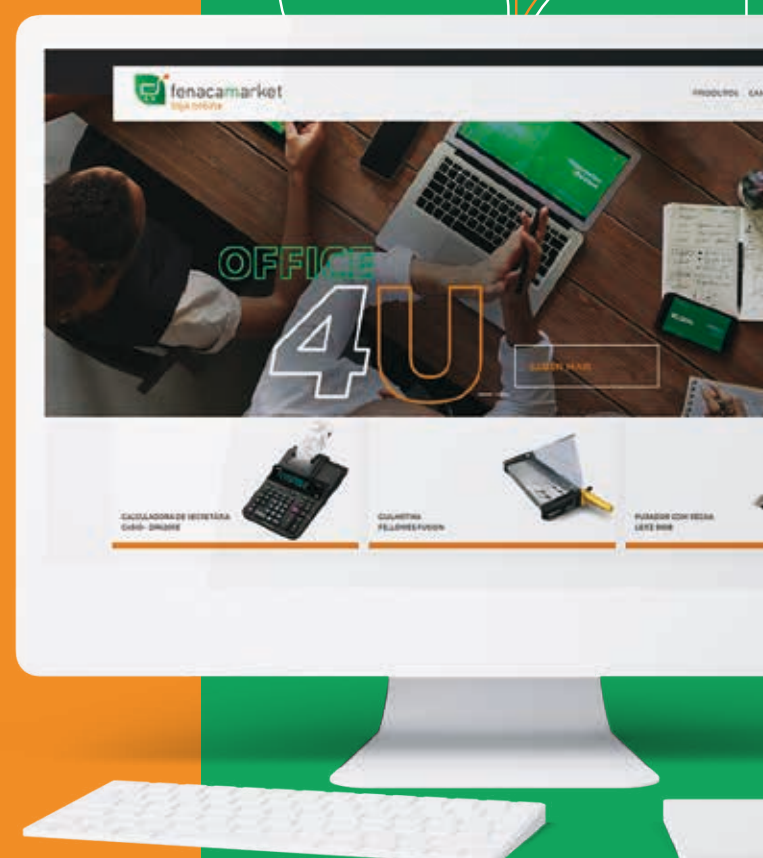
LOJA ONLINE

- » Fiabilidade / Segurança das transacções comerciais
- » Diversidade de artigos
- » Fornecedores de referência
- » Produtos / Serviços de qualidade
- » Métodos de pagamento mais actualizados
- » Mobilidade
- » Rapidez

PORQUÊ COMPRAR EM SÍTIOS
DIFERENTES SE PODE ENCOMENDAR
TUDO NO MESMO?

**COMPRA NO FENACAMARKET,
UM PORTAL FEITO PARA SI.**

FENACAMARKET.PT



Cadernos Técnicos

O nosso conhecimento
disponível para todos



Visite a lojadacultura.scml.pt
e conheça as edições anteriores

Próxima edição já em agosto

CULTURA

**SANTA
CASA**
Misericórdia de Lisboa

Generosidade que ajuda a valorizar tradições locais

Fé Adornos com renda de bilros marcam as solenidades da Quaresma em Atouguia da Baleia. Além da arte, os trabalhos revelam a generosidade da comunidade que se mobiliza em torno das procissões

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**
FOTOGRAFIAS **CRISTINA LEITÃO**

espólio de paramentos da Misericórdia de Atouguia da Baleia, único no país pela aplicação de renda de bilros, voltou a sair à rua na Procissão dos Passos, com uma nova peça, o pluvial (ou capa de asperges), estreada pelo Cardeal Patriarca de Lisboa, a 26 de março. A introdução desta arte tradicional de Peniche nos panos litúrgicos remonta a 2012, quando a Santa Casa desafiou a atouguiense Luísa Chagas a rendilhar peças para as imagens dos santos, pendão, guião, frontaleiras do andor e outros paramentos.

Ligado à reativação da procissão em 2000, muitos anos antes de assumir a direção da

instituição, o atual provedor foi um dos impulsores desta novidade, desafiando Luísa e outros conterrâneos a colaborar nas celebrações quaresmais com a sua arte e engenho.

“O embelezamento da procissão foi gradual e advém da generosidade da Dona Luísa, que vai aceitando os nossos desafios, e de outras pessoas, que oferecem tecidos, preparam as imagens e levam os andores. Envolvemos diferentes grupos da sociedade, desde a junta de freguesia, paróquia, escuteiros, filarmónica e os próprios anjinhos [crianças], da catequese. Estamos muito gratos pela ajuda de todas estas instituições e pessoas”, revelou ao VM.

Numa paróquia com 14 igrejas, são várias

as manifestações de fé a decorrer durante o período quaresmal e Semana Santa. Esta, contudo, distingue-se pela valorização de uma arte com séculos de existência. A renda de bilros já foi inclusive representada na pintura de Josefa de Óbidos (1630-1684). Segundo o provedor, quando o conjunto sai à rua, no quinto domingo da Quaresma, produz um “efeito bonito e exuberante”, muito apreciado pela irmandade e pela população.

Aos 86 anos, Luísa Chagas dedica dias e noites ao ofício que aprendeu na infância. “Sento-me à janela, com vista para o largo, em frente à Igreja de Nossa Senhora, e nem dou pelo tempo a passar. Se puser um tacho

ao lume já sei que vai queimar. Gosto muito disto. Não consigo dizer que não”, confidencia.

Com a juventude na voz e nas mãos, a rendilheira já tem projetos em mente para o futuro próximo. “Quero oferecer uma renda amarela para o altar-mor”. Ao que o provedor acrescenta, em tom de brincadeira: “Já lhe disse que tenho trabalho para si até aos 105. Tem de continuar a trabalhar porque isso rejuvenesce”. Luísa concorda rematando que “os netos querem que dure até aos 100 anos”.

Os olhos brilham enquanto descreve os seus trabalhos de costura: renda para revestir árvores, roupa para os netos e panos para os santos que a acompanham nas suas orações.





Um ato de fé ‘muito tocante’

Tradição Para o mordomo da procissão do Senhor dos Passos da Misericórdia de Alcobaça, a procissão é um ato de culto e de fé, mas também um ato de cultura

TEXTO **MARIA ANABELA SILVA**

Quando se começa a ouvir a orquestra e a procissão sai à rua, facilmente me caem as lágrimas. E, ao longo do cortejo, são várias as vezes que as lágrimas me vêm aos olhos”. A confissão é de Jorge Pereira de Sampaio, que, desde 2014, assume a função de mordomo da procissão do Senhor dos Passos que a Misericórdia de Alcobaça, em parceria com a paróquia local, leva a efeito.

As lágrimas, explica o mordomo, têm uma dupla justificação. A primeira, e principal, prende-se com a emoção do momento. “A procissão é um ato de fé. É uma procissão de piedade. Simboliza sofrimento, o encontro dos passos do Senhor por nós todos. E isso é tocante.”

Mas as lágrimas de Jorge Pereira de Sampaio refletem também o “alívio” e a “satisfação” por, “mais uma vez”, ter sido possível colocar o cortejo na rua. “Ao ouvirmos os bombos e a procissão a começar, sai-nos um peso dos ombros. Significa que conseguimos”, diz o mordomo, assumindo que, numa comunidade católica “algo envelhecida como é Alcobaça”, começa a sentir-se a dificuldade de encontrar elementos suficientes para, ano após ano, levar a procissão a bom porto. “Só para os andores e para o pálido, são necessários 31 homens. Nem sempre é fácil. Este ano, não estávamos a conseguir o número suficiente, mas acabámos por ter dois a mais”, conta.

Enquanto os olhos e mãos não a atraícoarem as rendas vão continuar a ser companheiras de todas as horas.

Para o provedor, este é um exemplo “de valorização de uma arte com muitos séculos, só possível com a generosidade de várias pessoas, como a D. Luísa Chagas”, que comprova o papel das Misericórdias na conservação de artes e ofícios. “Somos um caso especial por não ter atividade social, mas uma coisa positiva é ver que, sem grandes pretensões, conseguimos envolver as pessoas e fazer uma celebração muito bonita”, refere Ademar Marques.

Sem respostas sociais, a Misericórdia de Atouguia da Baleia assume-se hoje como

guardiã de tradições locais e memória coletiva, participando em celebrações religiosas, na Quaresma e no dia de Nossa Senhora da Conceição, e associando-se às festas em honra de São Leonardo (6 de novembro), padroeiro da terra. A par destes acontecimentos anuais, disponibiliza a casa mortuária, na igreja, para velórios e cede o edifício onde funciona o centro de saúde.

Nalguns desses eventos, tem sido possível angariar fundos para requalificar o património da Santa Casa da Misericórdia de Atouguia da Baleia, primeiro a igreja e, em breve, o edifício do centro de saúde. Tudo graças à adesão e generosidade da população.

Fé À semelhança de Atouguia da Baleia (na foto), as solenidades da Quaresma e da Semana Santa mobilizam milhares de pessoas em todo o território nacional

Continue na página seguinte ►

DESTAQUE

► Continuação da página anterior

TRADIÇÃO RETOMADA EM 2014

Historiador de arte e antigo diretor do Mosteiro de Alcobaça, Jorge Pereira de Sampaio foi o grande impulsionador do retomar da procissão do Senhor dos Passos na cidade, uma tradição que não se cumpria há mais de um século, quando, há dez anos, por ocasião do 450º aniversário da Misericórdia, lançou o desafio à instituição de voltar a trazer procissão à rua.

O repto, prontamente aceite pela irmandade, surgiu na sequência da recriação da procissão montada na galeria de mostras temporárias do Mosteiro de Alcobaça, então dirigido por Jorge Pereira de Sampaio. “Já que tínhamos os andores e as imagens devidamente restauradas, havia condições para retomar a procissão que não se fazia na cidade, pelo menos, desde a implantação da República”, recorda.

A Misericórdia anuiu ao convite e, no ano seguinte, o Senhor dos Passos estava, de novo, nas ruas de Alcobaça, num momento de grande comoção pessoal para o mordomo por o pai, falecido meses antes, já não ter assistido. Esse sentimento de ausência e de perda ficou ainda mais pesado, este ano, quando, ao passar junto à casa de família, não viu, como era hábito, a mãe à janela. “Há também este lado pessoal. Foi difícil”, confessa.

ENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE

Mas, mais do que o individual, Jorge Pereira de Sampaio prefere realçar o coletivo, frisando que este é um momento de envolvimento da comunidade, onde se inclui a paróquia e os seus movimentos, como os escuteiros e os dois coros que participam na procissão, e a junta de freguesia e a câmara, que colaboram na ornamentação das ruas.

O mordomo destaca também a “preciosa ajuda” da equipa, com especial realce para as três aias que o acompanham na organização: Maria Carolina Ribeiro (aia de Nossa Senhora), Maria José Horta (aia do Senhor dos Passos) e Inês Castro Silva (aia dos anjinhos).

“São elas que estão responsáveis por arranjar o grupo de aias que participa na procissão e ajudam na ornamentação dos adores”, salienta Jorge Pereira de Sampaio, sublinhando que, neste momento, a “máquina já está oleada, com as tarefas definidas”, mas com a consciência de que “há sempre pontos a melhorar”.

Este ano, por exemplo, houve uma mobilização dos jovens da paróquia e a participação do cantor lírico Armando Calado, que fez o cântico dos salmos. “Procuramos introduzir pequenas melhorias de ano para ano”.

Mas, a procissão do Senhor dos Passos “não se faz sem o envolvimento da população” local, que responde ao pedido para a colocação de colchas nas janelas. Segundo o mordomo, “há pessoas que, não sendo católicas, aderem por simpatia e por bairrismo”, enriquecendo o cortejo. “Além de um ato de culto e de fé, a procissão é também um ato de cultura. Para mim, é um momento muito tocante”, conclui.

‘Andor pesa pelo que se sente e não pela carga’

Devoção Em Santa Maria da Feira, pessoas de todas as idades reúnem-se para que as procissões da Semana Santa possam sair às ruas

TEXTO **PAULO SÉRGIO GONÇALVES**

A primeira reunião preparativa acontece um mês antes. O encontro envolve cerca de 20 pessoas, sobretudo mulheres. A experiência da maioria é muita, mas a fé, o simbolismo e a projeção da Semana Santa traz sempre um friozinho na barriga. O VM juntou-se ao grupo que, anualmente, em Santa Maria da Feira, prepara a procissão do Ecce Homo ou Endoenças, como também é conhecida.

Local de encontro: Igreja da Misericórdia. Nas salas anexas a este templo recentemente restaurado nota-se já a azáfama a uma semana do acontecimento. Esta organização, a cargo da Misericórdia da Feira, “tem mais de dois séculos de existência, serão cerca de 250 anos”, confidencia-nos o provedor Miguel Ferraz. “Como a própria história da Misericórdia, esta procissão conheceu períodos muito bons e outros menos empolgantes, particularmente durante as duas grandes guerras e também na mudança de regime”, lembra.

Há cerca de 40 anos, quando tudo começou para duas professoras aposentadas de Santa Maria da Feira – Conceição Alvim e Maria Augusta Espassandim –, o grupo era constituído por cerca de uma dúzia de pessoas. “Faziam tudo com muito gosto, era gente muito dedicada, de muita fé. Tinham uma veneração especial pelas imagens que iam na procissão. Passavam muitas horas agarradas aos andores”, prossegue Maria Augusta.

As flores eram doadas por pessoas que as tiravam da terra, o que representava um significado maior para quem acredita que, na dádiva dessas flores, há uma oração espontânea. “Ainda hoje temos o cuidado de colocar flores que representem essa vivência e também por ficarem mais baratas”, refere Conceição Alvim. “As flores colocadas no andor de Nossa Senhora são sempre íris roxas ou brancas que são símbolo de uma entrega e pureza total”, considera Espassandim.

São cinco as imagens desta procissão e arranjar pessoas disponíveis para pegar nos andores é cada vez mais difícil. Por isso, e devido à idade da maioria dos que permanecem, a organização construiu réplicas das imagens. “Há dois andores que são levados por jovens o

que ajuda bastante”, frisa Conceição Alvim.

Alexandre Resende, 15 anos, faz parte do movimento de escuteiros da Feira. Pela primeira vez, pegou num dos andores o ano passado. Gostou e repetiu este ano. “Já participava na procissão e senti vontade e curiosidade em participar mais ativamente. Lançaram-me o convite e aceitei de imediato”, revela ao VM.

No início, quando disse aos amigos, “não acreditaram”, argumentando que “isso era tarefa para os mais velhos”. Apesar dos esforços, Alexandre sublinha que não conseguiu “convencer os colegas da escola a seguirem o mesmo caminho” e lamenta.

Tiago Silva integra o grupo de jovens disponíveis para pegar nos andores, desde 2004, através dos escuteiros. “Comecei ainda na adolescência para me sentir útil e fazer o mesmo que os mais velhos já faziam. Gostei e ainda hoje cá estou, sempre com muita vontade”, assegura ao VM. “É um momento muito simbólico e de introspeção, onde o andor pesa muito, pelo que se sente e não pela carga”, conta.

Rodrigo Silva, da mesma geração, devido à estampa física, aos 13 anos já tinha o ombro à medida para poder pegar no andor e partiu para a experiência. “No primeiro ano em que ia pegar no andor, choveu e a procissão não saiu. Foi uma desilusão, porque sempre tive a curiosidade de experimentar. No ano seguinte, consegui cumprir o sonho e nunca mais deixei”, revela.

Trazer mais jovens para esta tarefa não se afigura tarefa simples, embora, nos escuteiros, “por ser um movimento católico, haja sempre mais candidatos”, confessa sorrindo.

Os mais velhos, já tarimbados nestas andanças, acreditam que o facto de o Alexandre ter começado já está a espoletar vontade em mais jovens da idade dele. “Isso já se nota, para o ano vão surgir mais”, aponta Rodrigo Silva.

Maria Clara Campos é a responsável atual, nomeada pela Santa Casa para organizar esta procissão. “É uma grande responsabilidade, mas faço-o com muita satisfação”, confidencia ao VM, elogiando o grupo que coordena e que se vai mantendo unido. “São pessoas muito dedicadas que dão tudo e disponibilizam muito do seu tempo”.





CRISTINA LEITÃO

Solenidades da Quaresma para renovar a fé

Procissões Em Buarcos, no distrito de Coimbra, as solenidades religiosas de Quaresma e da Páscoa foram retomadas com outra dinâmica depois da pandemia

TEXTO **VITALINO JOSÉ SANTOS**

Evocar a Paixão de Cristo, desde a aclamação até à sua condenação, e seguir os passos de Jesus até ao Calvário, antes da alegria da ressurreição, são motivos que renovam a fé das mais diversas comunidades do país, envolvendo as Misericórdias, as paróquias e as autarquias locais num conjunto de atividades, principalmente durante a Semana Santa.

Em Buarcos e São Julião, freguesia do concelho da Figueira da Foz, a tradição foi reativada em 2022, após as restrições impostas por causa da Covid-19. Realizada a missa vespertina da Ceia do Senhor, sucede a procissão do Ecce Homo, na noite de quinta-feira santa, com saída da Igreja de São Pedro, completando o primeiro passo até às muralhas (o que resta do Forte de Buarcos), designadamente no Baluarte Nossa Senhora da Nazaré.

O segundo passo – que corresponde a um outro episódio do caminho doloroso de Cristo entre o local da sua condenação à morte e o Calvário – decorreu até ao Baluarte de São Pedro, aproveitando a ambiência das muralhas da antiga fortificação. O terceiro passo foi assinalado na igreja da Misericórdia, tendo a procissão seguido para o Pelourinho de Baixo (4.º passo), encaminhando-se para as traseiras da Capela de Nossa Senhora da Conceição (5.º passo), dirigindo-se ainda ao Largo do Terreiro (6.º passo). Por fim, os fiéis e os figurantes recolhem à igreja da Misericórdia.

O provedor da Misericórdia de Buarcos, Carlos Gomes de Abreu, afirma que, “desde sempre”, a instituição tem participado, em parceria com a paróquia local, nas cerimónias religiosas do período quaresmal.

“Há cerca de 370 anos, fazemos a procissão no quinto domingo da Quaresma”, sublinha o provedor da Misericórdia de Buarcos, destacando a importância de um anterior ato litúrgico que ocorre duas semanas antes da Páscoa e que constitui a mais antiga das procissões da vila, em que as imagens de Nosso Senhor dos Passos e de Nossa Senhora das Dores (que também pertence à irmandade) percorrem algumas ruas locais, em contexto quaresmal.

Na solene procissão com os sete passos do Senhor, cada paragem completa um dos momentos da via sacra de Cristo. Refira-se

que estas imagens veneráveis são protagonistas de uma outra celebração da vivência da fé na comunidade que é a procissão do Ecce Homo (“Eis o Homem!”, palavras de Pilatos, quando apresentou Jesus à multidão, em troca do ladrão e assassino Barrabás), criada na década de 80 do século XX e que acontece anualmente na noite de quinta-feira santa.

A propósito desta lição de catequese viva, o provedor Carlos Gomes de Abreu recorda que, “antigamente, cantavam a Verónica [mulher de Jerusalém que deu o seu véu a Jesus, para que pudesse limpar o seu rosto, ao carregar a cruz até ao calvário] e as Marias. Agora, não há Marias para cantar em latim. Só temos a Verónica, interpretada por Margarida São Pedro”, declara ao VM, destacando a impressão que ainda retém, “de há quase quarenta anos”, quando esta procissão contou, pela primeira vez, com a participação de figurantes, o que só voltou a acontecer em 2022.

Neste ano, “os voluntários – incluindo jovens paroquianos, coordenados por Bruno Almeida – fizeram os fatos e as vestes nas instalações da Misericórdia”, observa Carlos Gomes de Abreu. Segundo o provedor da Misericórdia de Buarcos, “a procissão correu muito bem” e, seguindo a versão bíblica do Novo Testamento, “criou uma grande envolvimento com a população, também admirada com as vestes dos sacerdotes e de Caifás”, o sumo sacerdote judaico que entregou Jesus ao governador romano Pôncio Pilatos.

“Na sexta-feira santa, temos a procissão do Enterro do Senhor”, prossegue o dirigente da Misericórdia de Buarcos, aludindo ao cortejo noturno que acompanha o esquife do Senhor morto, pelas ruas da vila, onde predomina o silêncio que inspira os fiéis interiormente, para entenderem o que contemplam durante a via sacra, ouvindo-se apenas o arrastar da cruz, dos estandartes e das vestes dos figurantes.

Além da Misericórdia de Buarcos, são várias as Misericórdias no distrito de Coimbra que participam e promovem as solenidades religiosas tradicionais neste calendário litúrgico, a exemplo de Arganil, Góis, Lousã, Montemor-o-Velho, Penacova, Tentúgal, Vila Cova de Alva e Vila de Pereira. **VM**



SUPER Dias Mercedes-Benz Vans Usadas.

No mês de Abril, a Carclasse preparou uma seleção de veículos comerciais ligeiros usados, especialmente para si.

Conheça online todo o stock disponível em usados.carclasse.pt, e aproveite ainda as seguintes condições:



**Garantia de
2 anos pela
Marca***



**Oferta de uma
Manutenção
Programada****



**Oferta de
um depósito
cheio****

Contact Center

808 200 808



*Imagens não contratuais. Campanha válida até 30 de Abril de 2021 e/ou limitada ao stock existente.

**Condições válidas para todas as viaturas elegíveis na campanha. **Ofertas válidas para financiamento com juros, com financeiras protocoladas com a Carclasse para esta campanha. Não inclui peças de desgaste.

Carclasse



HISTÓRIAS COM ROSTO

Da Ucrânia para Ponte da Barca



Rostos Na madrugada de 24 de fevereiro de 2022, a vida de Anna Zhukova mudou. A ameaça que pairava sobre a Ucrânia, e que ninguém acreditava que ia acontecer, concretizou-se. A Rússia tinha acabado de invadir o seu país, dando início a uma guerra que dura até aos dias de hoje. No dia anterior, Anna não imaginava o que estava por vir, não fazia ideia que a sua vida ia mudar a partir daquela noite. A jovem de 21 anos tinha uma vida dita normal na Ucrânia. Vivía com a mãe e as irmãs e trabalhava como enfermeira. Antes da enfermagem, já tinha experimentado outros ofícios. Tendo sido tatuadora e também criadora de conteúdos, documentou toda a sua jornada de fuga da guerra até Ponte da Barca, onde ficou até fevereiro de 2023. O resultado é um livro muito emotivo e chocante,

sob o título ‘The Story’. Acerca do dia que mudou a sua vida e a de todos os ucranianos, Anna recorda: “Penso que todos os ucranianos sentem o mesmo, quando começou não acreditávamos, parecia algo que não era real. Ouvimos o som das explosões e é muito assustador, porque não sabíamos o que fazer. Ninguém consegue explicar o que está a acontecer e o que vai acontecer a seguir.” A autora descreve neste livro a incerteza e o medo que viveu desde o início da invasão russa à Ucrânia e confessa que é “inexplicável e imprevisível” o que acontece perante esta realidade. “Se me perguntarem o que têm de fazer caso uma invasão semelhante aconteça, eu não sei dizer, mesmo já tendo passado por isto uma vez. Ninguém sabe. Porque é guerra, é assustador,



PERFIL

Anna Zhukova fugiu da guerra na Ucrânia e durante um ano esteve em Ponte da Barca, ao abrigo da iniciativa ‘Portugal for Ukraine’

podes morrer a qualquer momento.” ‘The Story’ é um relato perturbador e inquietante que conta a viagem entre Kiev e Portugal, passando por abrigos, vagões de comboios e viagem de avião. Com um prefácio escrito por Roberta Metsola, presidente do Parlamento Europeu, a edição relata os acontecimentos com que Anna e a sua família foram confrontadas. Nesta viagem, onde viram rastros de morte e destruição, conheceram “pessoas rudes, desonestas e abusivas” que as tentaram enganar, mas conta também

que conheceram “pessoas maravilhosas”. A vinda para Ponte da Barca dá-se através de um amigo, que a família conheceu através das redes sociais e que logo se prontificou a ajudar. “Foi muito bom encontrarmos alguém disposto a ajudar. Sou muito grata ao João Antunes, que nos salvou e cuidou dos nossos problemas e preocupações.” A jovem conta ainda que, em Ponte da Barca, encontrou pessoas que se tornaram família e, “apesar de não gostar do motivo” que a trouxe até Ponte da Barca, as pessoas que se têm cruzado no seu caminho têm feito com que se sinta em casa. O acolhimento decorreu no âmbito da iniciativa ‘Portugal for Ukraine’, uma iniciativa do Governo para apoiar os cidadãos da Ucrânia que solicitam proteção temporária em

consequência da guerra. Foi neste programa que esteve como assistente de enfermagem no hospital da Santa Casa da Misericórdia de Ponte da Barca. Acerca da sua experiência na Misericórdia, a ucraniana conta que gostou muito do trabalho e que conheceu “pessoas fantásticas, que tornaram esta experiência muito confortável”. “Encontrei outra família aqui”, confessa. Com este livro, Anna quer deixar uma mensagem que é também o mote da sua vida. Nas palavras da jovem ucraniana, “ser gentil e ter atenção com o outro é a única forma de salvar o mundo e de nos salvarmos todos como nação”. “A minha mãe sempre me disse: é mais fácil odiar pessoas que lutam pela liberdade do que lutarmos pela liberdade nós mesmos, por isso não podemos estar de fora dos problemas, precisamos de fazer alguma coisa pelo que está errado, porque, se não fizermos, quem o vai fazer?”, interroga. No dia seguinte a conversar com a Voz das Misericórdias, a jovem regressou à Ucrânia com o objetivo de se reencontrar com o seu namorado e casar. O casamento aconteceu no passado dia 4 de março e agora Anna Zhukova pretende permanecer no seu país. Com a sua formação na área de enfermagem ou “talvez trabalhar com internet de forma ativista”, o objetivo passa por ajudar o seu povo, de forma a que a Ucrânia consiga ultrapassar todas as adversidades. No entanto, sabe, depois de tudo o que já passou, que nada está garantido.

TEXTO JOANA DUARTE

Livro relata fuga de país em guerra

Com experiência como criadora de conteúdos, Anna Zhukova documentou toda a sua jornada de fuga da guerra, desde Kiev até Ponte da Barca, onde ficou durante cerca de um ano, até fevereiro de 2023. O resultado é um livro muito emotivo e chocante, sob o título ‘The Story’. Com relatos tanto perturbadores como inquietantes, a edição conta com o prefácio escrito por Roberta Metsola, presidente do Parlamento Europeu.

Uma jornada eternizada com palavras

Aos dias de hoje, a guerra continua e parece não ter fim. Oficialmente já perderam a vida mais de 42 mil pessoas e mais de 14 milhões de ucranianos tiveram de fugir do seu país. Anna foi mais uma, mas a sua história fica agora para a eternidade com a publicação de ‘The Story’. O que começou por ser um conflito entre dois países vizinhos, trouxe consequências graves para todo o mundo e, passado mais de um ano do seu início, o mundo continua sem saber o que se seguirá.

Projeto de hospitalização domiciliária no lar de idosos

Misericórdia de Abrantes e o Centro Hospitalar do Médio Tejo assinaram protocolo no âmbito da hospitalização domiciliária

TEXTO **FILIPE MENDES**

Abrantes A Santa Casa da Misericórdia de Abrantes e o Centro Hospitalar do Médio Tejo (CHMT) assinaram, no passado dia 19 de abril, um protocolo de cooperação inovador no âmbito da hospitalização domiciliária, que vai permitir levar este modelo alternativo de hospitalização, com assistência médica e cuidados de saúde diferenciados e de proximidade, aos 105 utentes do lar da Misericórdia de Abrantes.

A grande mais-valia deste modelo é a prestação dos cuidados de saúde personalizados aos idosos que residem nos lares, sem expor os utentes aos diversos riscos associados ao seu internamento hospitalar. Por outro, a hospitalização domiciliária destes utentes liberta a pressão assistencial dos serviços de urgência e do internamento hospitalar da instituição, otimizando recursos para poder aumentar a atividade cirúrgica. Também na componente de internamento em enfermaria hospitalar, haverá maior eficiência, com mais camas disponíveis para doentes agudos.

No âmbito deste protocolo, sempre que um utente idoso do lar da Misericórdia de Abrantes tiver uma alteração do seu estado de saúde, a equipa da Unidade de Hospitalização Domiciliária (UHD) do CHMT vai ser a primeira linha de resposta de cuidados de saúde e não o Serviço de Urgência Médico-Cirúrgica de Abrantes. Se estiver em causa doença aguda ou risco de vida iminente, mantém-se a referência para o atendimento do Serviço de Urgência através da rede de emergência pré-hospitalar.

Sempre que é identificado um problema de saúde com um dos utentes, o médico ou enfermeiro da instituição reporta-o diretamente para a linha de atendimento permanente da UHD do CHMT, solicitando a avaliação do doente por parte desta equipa.



Envelhecimento Parceria visa levar cuidados de saúde de proximidade a utentes de lar

Se essa avaliação cumpre todos os critérios de admissão em regime de Hospitalização Domiciliária, o idoso passa a ser utente do CHMT, passando a ter a visita diária da equipa médica e de enfermagem do hospital. Aos fins de semana e feriados, a equipa da UHD do CHMT encontra-se de prevenção a partir da Unidade de Abrantes, mas está sempre contactável, através de uma linha de telefone dedicada, permanentemente ligada, 24 horas por dia.

Fátima Pimenta, diretora do Serviço de Medicina Interna do CHMT e coordenadora da Unidade de Hospitalização Domiciliária do CHMT, explica a mecânica deste protocolo: "Os cuidados médicos que vamos prestar no lar são idênticos aos que prestaríamos numa enfermaria de hospital, mas com maior proximidade e com toda ou mais segurança associada, já que na urgência de um hospital há um grande risco de infeções e qualquer idoso encara estes ambientes como hostis, havendo quadros de desorientação, maiores riscos de quedas, entre outros. Em quatro anos de hospitalização domiciliária do CHMT só temos a reportar elogios e nenhuma queixa", refere a clínica, com satisfação no trabalho desenvolvido.

"Na hospitalização domiciliária, o idoso mantém-se no seu ambiente e a equipa médica e de enfermagem está mais presente. São cuidados de proximidade centrados no doente. Se o doente precisa de fazer análises, a equipa da UHD faz a colheita – não precisa de ir ao hospital. Se é preciso realizar determinado exame no hospital, ou ser avaliado por uma especialidade, o CHMT trata do transporte e acompanhamento de ida e de volta. É inegável a mais-valia para todos", conclui Fátima Pimenta.

O provedor da Santa Casa da Misericórdia de Abrantes, João Manuel Pombo, manifestou o seu agradecimento e orgulho por esta entidade ser a primeira a estabelecer este tipo de parceria com o CHMT: "O nosso objetivo é criarmos condições para que todos os nossos utentes se sintam como se estivessem em casa. Tudo o que seja para melhorar a vida dos nossos idosos estamos disponíveis para colaborar e deixamos o nosso agradecimento ao CHMT para nos desafiar para esta parceria".

O projeto vai ser alargado a mais concelhos do Médio Tejo e foi já apresentado às Misericórdias de Mação e Sardoal. **VM**

Misericórdias vão reunir-se em Lisboa

As inscrições para o 14º Congresso Nacional das Misericórdias já estão abertas e disponíveis online no site oficial do evento, com o tema 'Valorizar o passado Viver o presente Projetar o futuro'. Os trabalhos decorrem de 1 a 3 de junho, em Lisboa, no auditório da Ordem dos Contabilistas Certificados, estando prevista a 31 de maio uma celebração eucarística, na Igreja de São Roque, por ocasião do Dia de Nossa Senhora das Misericórdias. No convite que endereçou às Misericórdias, o presidente do Secretariado Nacional da UMP, Manuel de Lemos, destacou a "importância da presença maciça" das instituições e reforçou o convite junto dos técnicos e dirigentes das instituições, na circular 23/2023, enviada a 13 de abril. No site oficial, está também disponível o programa preliminar do evento e as opções de alojamento: <https://congresso.ump.pt>.

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Órgão noticioso das Misericórdias em Portugal e no mundo

PROPRIEDADE:
União das Misericórdias Portuguesas
CONTRIBUINTE: 501 295 097
REDAÇÃO/EDITOR E ADMINISTRAÇÃO:
Rua de Entrecampos, 9, 1000-151
Lisboa

TELS.: 218 110 540 / 218 103 016
FAX: 218 110 545
E-MAIL: jornal@ump.pt

FUNDADOR:
Manuel Ferreira da Silva

DIRETOR:
Nuno Reis

EDITOR:
Bethania Pagin

DESIGN E COMPOSIÇÃO:
Mário Henriques

PUBLICIDADE:
publicidade@ump.pt

COLABORADORES:
Ana Cargaleiro de Freitas
Duarte Ferreira
Filipe Mendes
Joana Duarte
Maria Anabela Silva
Paula Brito
Paulo Sérgio Gonçalves
Vasco Silva
Vera Campos
Vitalino José Santos

ASSINANTES:
jornal@ump.pt
TIRAGEM DO N.º ANTERIOR:
8.000 ex.
REGISTO: 110636
DEPÓSITO LEGAL N.º: 55200/92

IMPRESSÃO:
Diário do Minho
Rua de S. Brás, 1 – Gualtar
4710-073 Braga
TEL.: 253 303 170

VER ESTATUTO EDITORIAL:
www.ump.pt/Home/comunicacao/estatuto-editorial/